



LOGÍSTICA & TRANSPORTE

Apoio: Núcleo Logística & Transporte e do Núcleo Comércio Exterior (ACE Log & Comex)

Edição 12



Produção:



Mídia Kitcom[®]
Comunicação

Bateria de lítio é um problema,
são perigosas?

As Transportadoras e os Riscos
ao Patrimônio Familiar

Gestão de estoque: o que é e como fazer

Brasil supera os EUA como maior produtor
e exportador mundial de algodão

Inteligência Artificial (IA)

Caderno Comércio Exterior

Exportações de biscoitos no 1º semestre

EB projeta superávit de US\$ 77,071 bilhões

Patrocínio



 **Active Corp**

 **SECURECOR**



Estamos em pleno Jogos Olímpicos um evento que perdura por séculos, com a Tocha Olímpica percorrendo o mundo.

O país e a cidade sede precisam se adaptarem para este evento mundial. Comentei com alguns amigos que fazem ou que atuam no mercado, o quão grandioso é toda esta logística em torno do evento.

Desde a construção de prédios olímpicos até a destinação depois no termino do evento.

Localização, segurança, solenidades de abertura, a logística envolvendo todo o transporte, e o encerramento e o acompanhamento final da saída das delegações.

Por isso que temos orgulho em tratar de um segmento como este, lembrando ainda que nossa cidade é exemplo de logística, pois respira transporte.

Você já parou para pensar que em tudo temos envolvimento da logística. Por exemplo a engenharia está em praticamente nosso dia a dia, desde a medicina até a construção de estradas e pontes, navios, foguetes, caminhões, em todos estes segmentos temos atre-

lado a logística e o transporte.

Nossa missão é cada vez mais dar voz ao segmento, e estamos conseguindo, com a sua ajuda leitor e com nossos patrocinadores: Active Corp (software para transporte), Secure Cor (seguros aduaneiros) e Fix Armazéns ■



José Vitorelli

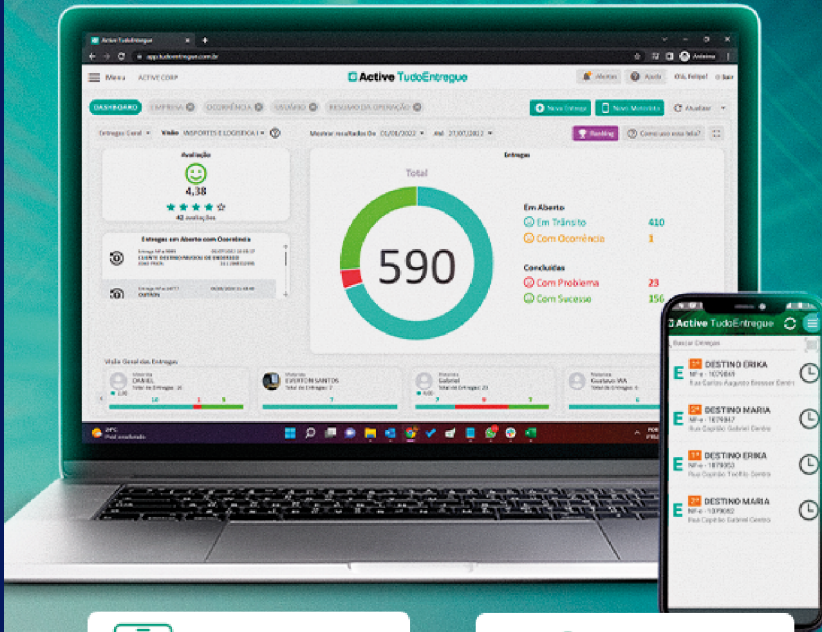
Ariovaldo Florian

José Vitorelli é coordenador do Núcleo de Comércio Exterior do CIESP regional Guarulhos, Arujá, Santa Isabel e Mairiporã e Vice Presidente de Comércio Exterior da ACE - Associação Comercial de Guarulhos e Ariovaldo Florian, Publicitário e diretor da Mídia Kitcom Comunicação – Diretor do RH em revista – Fundador e Secretário Geral da ASSINCON. Ambos criadores da Logística e Transporte.



Tenha o domínio total das suas ENTREGAS

- ✓ Tenha acesso a tudo que foi entregue no dia em tempo real, sem precisar falar com os motoristas
- ✓ Gerencie suas rotas de maneira mais assertiva
- ✓ Tenha segurança de forma preventiva e atenda as expectativas de seus clientes



APLICATIVO DE GESTÃO DE ENTREGAS



TORRE DE CONTROLE LOGÍSTICA



Garanta que todas as entregas do dia sejam realizadas e evite custos adicionais com reentregas e insatisfação dos clientes.



Acompanhe a localização dos motoristas no mapa, sem precisar ligar ou mandar mensagem.



Envie o link de rastreamento para que seu cliente acompanhe o pedido em tempo real, sem precisar ligar para você.

O que é o TudoEntregue?

O TudoEntregue é o sistema completo e moderno para você fazer a gestão de entregas da sua empresa. Com a **Torre de Controle** (painel online de gestão) e o **aplicativo instalado no celular do motorista**, você consegue acompanhar e gerenciar o andamento de todas as entregas como localização dos motoristas em tempo real.



Acesse o nosso site e saiba mais!
www.tudoentregue.com.br

Entre em contato:
comercial@activecorp.com.br
(11) 2229-0810
(11) 99264-4050

AS TRANSPORTADORAS E OS RISCOS AO PATRIMÔNIO FAMILIAR

Salomão, rei e dono de uma frota de navios, e homem mais rico da antiguidade, descreveu sua preocupação com sua fortuna e patrimônio: “Também aborreci todo o meu trabalho, com que me afadiguei debaixo do sol, visto que o seu ganho eu havia de deixar a quem viesse depois de mim. E quem pode dizer se será sábio ou estulto? Contudo, ele terá domínio sobre todo o ganho das minhas fadigas”.



A frustração desse rei e empresário era que o resultado de todo seu esforço ficaria para seus herdeiros, que não dariam valor e não saberiam administrar seu grande patrimônio. - Salomão estava certo!

No caso das transportadoras é possível mitigar esses riscos com planejamento estratégico adequado a cada situação. Os seguros de patrimônio e de carga trazem grande conforto e tem seu custo.



Mas, e a operação em si? Lucro ou prejuízo são importantes, e se tornam relevantes, quando fornecedores e governo deixam de ser pagos. E os colaboradores?

É possível desenvolver a atividade de transporte, e minimizar os riscos, segregando os patrimônios empresariais e familiares. Mais do que isso, na própria atividade empresarial é possível elevar a segurança do sistema, mantendo o ativo imobilizado distante da atividade de transporte mediante instrumento específico, minimizando a exposição aos riscos do transporte em si.



Minorar os riscos do negócio é a preocupação maior do empresário, mas o que poucos percebem é que o insucesso ou uma execução fiscal, ou um processo judicial podem atingir o imóvel que adquiriu a duras penas.

A lei da liberdade econômica limitou o judiciário a não interferir tanto na atividade particular do empresário. Porém, os riscos da atividade econômica ameaçam a tranquilidade e o patrimônio da família.

Destacaremos nas próximas edições mais sobre o sistema de proteção patrimonial familiar.

Edgar Gerber é formado em direito pela UNIMESP em 1984, foi auditor da Secretaria Estadual de Goiás, e, auditor da Receita Federal durante 27 anos. Especialista em Holding Familiar pelo Time Holding Brasil.



BATERIA DE LÍTIO É UM PROBLEMA, SÃO PERIGOSAS?

Conheça mais sobre isso no artigo



As baterias de íons de lítio tornaram-se presentes em nossas vidas, desde dispositivos eletrônicos como celulares e notebooks até veículos elétricos. Por causa da capacidade de concentrar uma grande quantidade de energia em um espaço reduzido e ter um peso mais leve do que outros tipos de baterias, essa é uma opção comum na produção desses materiais.

No entanto, essa tecnologia não está isenta de desafios e preocupações que vão desde a segurança até o impacto ambiental.

Embora as baterias de lítio sejam eficientes, existem casos, embora raros, de fuga térmica que resultam em incêndios ou explosões e causam preocupações. Defeitos de fabricação, danos ou uso indevido podem desencadear esses eventos, destacando a necessidade contínua de melhorar a segurança do uso. O principal risco no uso desse tipo de bateria é o de incêndio, já que as baterias de íon-lítio



Logística & Transporte

combinam materiais de alta energia com eletrólitos, muitas vezes inflamáveis. Quaisquer danos no separador dentro das baterias podem causar um curto-circuito interno com alta probabilidade de fuga térmica (Thermal Runaway).

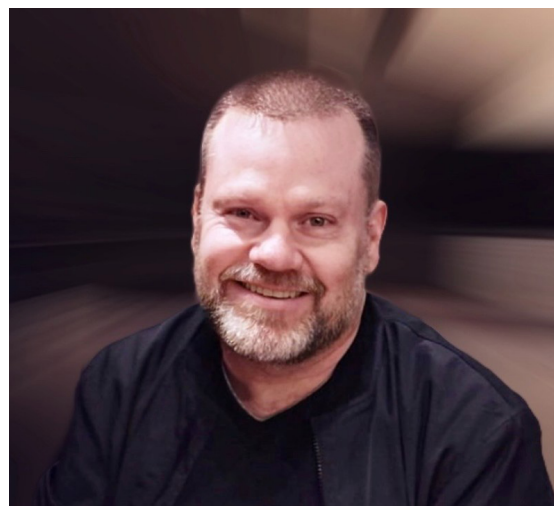
Além disso, a mineração e extração de materiais para essas baterias e seu descarte levantam sérias questões ambientais.

Programas de reciclagem estão sendo desenvolvidos para acabar com esses problemas, ou ao menos diminuí-los, mas ainda há espaço para melhorias na eficiência.

Apesar de sua alta densidade de energia em relação a baterias de outros tipos, as baterias de lítio enfrentam desafios, especialmente em aplicações como veículos elétricos, onde aumentar o alcance é essencial. Pesquisas estão em andamento para desenvolver baterias com uma densidade de energia ainda maior.

Apesar das preocupações, a pesquisa e os avanços contínuos buscam resolver os desafios das baterias de íons de lítio. A inovação é a chave para aprimorar a sustentabilidade e segurança desses sistemas de armazenamento de energia. À medida que a tecnologia avança, a possibilidade de alternativas mais ecológicas e seguras torna-se uma realidade promissora.

Outra bateria mais sustentável e menos perigosa, está sendo desenvolvida, como a bateria de sódio.



Cicero Melo,
Piloto há 30 anos e instrutor DGR 15 anos.
Fundador da Aeroclasses Training and Consulting, a Primeira Instituição IATA das Américas e a quinta no mundo voltado ao treinamento de artigos perigosos no transporte aéreo.

Saiba mais - Clique aqui:  [aeroclasses.official](https://www.instagram.com/aeroclasses.official)



GESTÃO DE ESTOQUE: O QUE É E COMO FAZER

A gestão de estoque é um elemento vital para o sucesso de qualquer empresa, independentemente do porte ou do setor de atuação.

No dinâmico mundo dos negócios, onde a eficiência operacional e a satisfação do cliente são fundamentais, compreender o que é gestão de estoque e como implementá-la de maneira eficaz é crucial para atingir o sucesso.

Para falar sobre o assunto, conversamos com Anderson Ozawa, especialista em governança operacional e corporativa e diretor da AOzawa Consultoria. Ozawa inicia a entrevista explicando que a gestão eficiente de estoque se destaca, atualmente, como um pilar vital para a saúde financeira das organizações que passaram por desafios recentes como a pandemia e mudanças no comércio global.

Para o entrevistado, o estoque não deve ser apenas um conjunto de produtos, mas sim o investimento do capital.

“Uma gestão de estoque otimizada é fundamental para melhorar o fluxo de caixa, reduzir custos e elevar a satisfação do cliente, impulsionando a lucratividade e minimizando perdas”, opina.

Anderson Ozawa enumera os quatro tipos principais de sistemas de gerenciamento de estoque. Eles devem ser utilizados em conjunto para a gestão e tomadas de decisão. Segundo o especialista, eles se dividem em:



1. Sistemas Baseados em Ponto de Pedido: quando o estoque atinge um determinado nível mínimo são realizadas novas ordens de compra;

2. Sistemas Just-in-Time (JIT): visam reduzir o estoque ao mínimo, recebendo produtos apenas quando necessários;

3. Sistemas de Demanda Dependente: usados para itens cuja demanda depende de outros produtos;

4. Sistemas de Revisão Periódica: o estoque é revisado em intervalos regulares e os pedidos são feitos para atingir um determinado nível de estoque.

res importantes para gestão e tomada de decisão”, reforça o especialista.

Por outro lado, o RFID demanda um estudo do negócio para uma aplicação segura com custos controlados e que, ao fim, possa retroalimentar os sistemas de gestão com dados importantes de rastreio do estoque.

“Além disso, o RFID proporciona um ganho de agilidade sem precedentes para a gestão de inventário e para entendimento do ciclo de vida do produto”, acrescenta o entrevistado.

Conforme Ozawa, existem atualmente três sistemas de gestão de estoque que vem sendo muito utilizados pelos gestores:

1. Coletor de dados e RFID

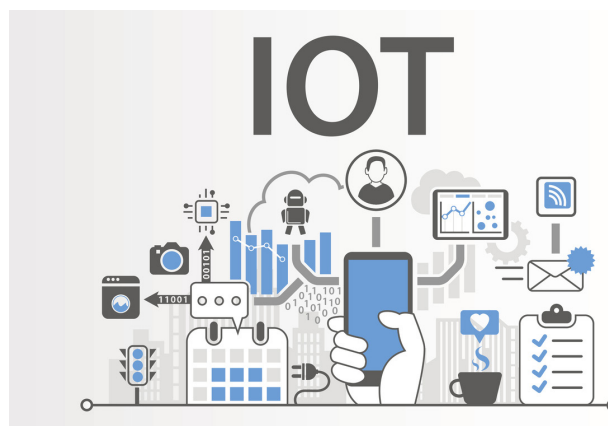
Entre os sistemas utilizados para a gestão de estoque, Ozawa explica que o Coletor de Dados e RFID são muito importantes. Eles impactam diretamente na rastreabilidade e no controle automatizado dos produtos armazenados.

“O primeiro é indispensável para qualquer operação e porte, pois elimina qualquer interferência manual no processo e alimenta eletronicamente o processo para gerar dados e indicado-



2. Internet das Coisas (IoT)

A IoT também vem ganhando muitos adeptos, principalmente por, segundo Ozawa, ser “um investimento relativamente acessível”. “Trata-se do uso de sensores e dispositivos conectados que proporcionam dados em tempo real sobre o status do estoque”, ressalta ele.



3. ERP e WMS

Existem também os softwares Enterprise Resource Planning (ERP) e Warehouse Management System (WMS) que são muito utilizados e integram todas as operações de estoque, desde a entrada até a expedição de produtos, melhorando a eficiência e a precisão.

“A integração correta do ERP com o WMS proporciona um ganho exponencial para a gestão do negócio sobre o ponto de vista financeiro (ERP) e produto (WMS)”, complementa o representante da AOzawa. Outra questão relevante é entender como a Inteligência Artifi-

cial (IA) está sendo usada na gestão de estoque. A Inteligência Artificial (IA) é considerada pelo entrevistado como o grande ponto de revolução da gestão de estoque.

“Ela possibilita previsões de demanda mais precisas, otimização de layout de armazéns e automação na reposição de estoque”, cita o entrevistado. “Algoritmos de IA podem analisar padrões de vendas, tendências de mercado e fatores externos para antecipar as necessidades de estoque, reduzindo excessos e faltas”, prossegue Ozawa.



Sete dicas para otimizar a acuracidade e reposição de estoque

Se você quer melhorar a precisão e a reposição do estoque da sua empresa, é preciso tomar algumas decisões importantes. A nosso convite, Ozawa destacou alguns conselhos que crê serem importantes para esta jornada.

1. Políticas de estoque

“Defina políticas claras para níveis de estoque, incluindo máximo e mínimo, giro adequado por categoria e SKU, entre outros.”

2. Procedimentos de compras

“Estabeleça procedimentos eficientes de compras para responder rapidamente às necessidades de estoque com limites de alçada, segregação de função e obrigatoriedade no uso de dados para tomadas de decisão.”

3. Prática orçamentária

“Aloque um orçamento específico para a gestão de estoque. A definição de orçamento categorizado proporciona uma gestão eficiente dos recursos e possibilita para a gestão uma visão clara de alocação.”

4. Controle de volume (giro de estoque e Curva ABC)

“Monitore o giro de estoque e use a Curva ABC para priorizar itens com maior impacto financeiro.”



5. Sistemas de controle

“Implemente sistemas tecnológicos para monitorar e gerenciar o estoque de forma eficiente.”

6. Sistema de inventário

Ozawa explica que o inventário é uma ferramenta de gestão e deve ser mantido atualizado para evitar discrepâncias e erros entre o saldo sistêmico e a posição física dos estoques.

“A sua realização deve ser diária, constante, com uma política definida de quais itens serão inventariados de acordo com as regras de negócio da empresa”, destaca.

7. Treinamento profissional

Invista no treinamento de colaboradores para assegurar que os procedimentos de gestão de estoque sejam seguidos corretamente. A execução das atividades deve ser repassada com frequência e de forma consistente.

“A otimização da gestão de estoque é um componente vital para a saúde financeira de qualquer empresa”, opina o entrevistado.





“Ao empregar sistemas eficientes de gerenciamento de estoque, tecnologias avançadas como IoT, RFID, ERP e WMS, e incorporando a IA para análises preditivas e automação, as empresas podem alcançar uma significativa vantagem competitiva”, acrescenta.

“A implementação dessas estratégias não apenas reduz custos operacionais, mas também aumenta a eficiência e a satisfação do cliente, conduzindo a um melhor desempenho financeiro no longo prazo”, finaliza Anderson Ozawa.

Logística & Transporte



LOCAÇÃO DE EMPILHADEIRAS



A FIX AGORA
TAMBÉM É
LOCAÇÃO DE
EMPILHADEIRAS.
ALÉM DE
ARMAZENAR SEU
ESTOQUE,
TAMBÉM
MOVIMENTA SEUS
PRODUTOS.



A FIX ESTÁ EM TODO LUGAR.

LOCAÇÃO DE GALPÕES LONADOS

A FIX RENTAL TEM SOLUÇÕES INTELIGENTES
PARA ARMAZENAR OS SEUS PRODUTOS!

+ ESPAÇO

+ AGILIDADE

+ FLEXIBILIDADE

+ QUALIDADE





L & T

caderno COMÉRCIO EXTERIOR

Envolve importação, exportação e negociações internacionais, visando ampliar os mercados de empresas e países, gerando desenvolvimento econômico e integrando diferentes culturas e sistemas produtivos.





Exportações de biscoitos no 1º semestre somam US\$ 71 milhões e EUA são principal mercado

No primeiro semestre deste ano, as exportações de biscoitos brasileiros chegaram a 31 mil toneladas, totalizando US\$ 71,2 milhões e alcançando 115 países. Os dados foram divulgados neste sábado (20) pela Associação Brasileira das Indústrias de Biscoitos, Massas Alimentícias e Pães & Bolos Industrializados (Abimapi), nas comemorações do Dia Nacional do Biscoito.

Segundo a associação, Estados Unidos, Paraguai e Uruguai são os principais destinos dos biscoitos brasileiros, representando metade (51%) do total exportado. No Paraguai, o Brasil é o principal fornecedor de biscoitos, correspondendo a quase 60% das importações do país. No Uruguai, o Brasil é vice-líder, com 50%.

Tipos

Dentre os principais tipos de biscoitos, os wafers foram os mais relevantes no mercado externo no primeiro semestre deste ano, totalizando 12,1 mil toneladas exportadas e somando US\$ 36,8 milhões. Isso representou aumento de 4% em valor na comparação com o mesmo período do ano passado.

Já as linhas tradicionais de biscoitos como água e sal, cream cracker, recheados, maria, rosquinhas e laminados de coco, leite e maisena, somaram US\$ 31,1 milhões no primeiro semestre deste ano, com 17,4 mil toneladas exportadas.



POR COMEX DO BRASIL

AEB projeta superávit de US\$ 77,071 bilhões para a balança comercial em 2024, 2º maior saldo da história

A balança comercial brasileira deverá fechar 2024 com um superávit de US\$ 77,071 bilhões, queda de 22% em relação ao recorde histórico de US\$ 98,838 bilhões apurado em 2023. Apesar da redução, esse pode ser o segundo maior superávit já alcançado pelo Brasil, inferior apenas ao registrado em 2023, recorde absoluto da série histórica.

O saldo resultaria de exportações de US\$ 327,676 bilhões (retração de 3,5% em relação ao montante de US\$ 339,672 bilhões registrados no ano passado) e importações projetadas de US\$ 250,605 bilhões (alta de 4% comparativamente com US\$ 240,834 bilhões alcançados em 2023). Os dados constam da revisão da balança comercial, com as projeções para 2024, divulgada hoje (18) pela Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB).

De acordo com a AEB, a revisão das projeções

do comércio exterior brasileiro para 2024 foi realizada com base no cenário atual, passível de pequenas oscilações, para cima ou para baixo, porém, sem a expectativa de impactos expressivos sobre seus resultados. A Associação ressalta ainda que “deve ser destacado que, ao contrário do verificado em 2023, quando ocorreram quedas simultâneas nas exportações e importações, porém com superávit recorde, no corrente ano são previstas reduções das exportações, crescimento das importações e encolhimento



do superávit comercial, este último em razão de maior impacto negativo das exportações”.

Em função desses números (queda de 3,5% das exportações e elevação de 4% das importações), a revisão elaborada pela AEB prevê uma corrente de comércio de US\$ 578,281 bilhões para 2024, com uma leve queda em relação aos US\$ 580,506 bilhões apurados em 2023.

Ao elaborar o documento, a AEB considerou cenários e fatores que permanecem relevantes, tais como a manutenção da guerra na Ucrânia, a estabilidade econômica mundial, a agressividade comercial da China, as ações comerciais defensivas dos Estados Unidos e da Europa, o rearranjo industrial no mundo em transição, a inflação

mundial, a definição dos níveis das taxas de juros, o equilíbrio no fornecimento de insumos básicos e a oscilações “civilizadas” das cotações das commodities, entre outros.

Em um cenário marcado por tantas variantes, o Brasil deverá seguir centralizando seu comércio exterior nas exportações de commodities, sem possibilidades de agregar produtos manufaturados à sua pauta exportadora: “o cenário atual mostra que, devido aos preços mais baixos, po-

rém ainda competitivos, o Brasil torna-se dependente das exportações de commodities e sem perspectivas de agregar valor, pois o Brasil e suas empresas exportadoras não têm controle sobre preços e quantum desses produtos.

Com isso, o Brasil permanece na dependência de decisão das empresas importadoras e de seus países, em geral desenvolvidos, que fazem valer sua larga tradição em negociações





Balança comercial “errática”

Na percepção da AEB, os dados da balança comercial brasileira mostram um desempenho errático, com a série analisada a partir de 2013 não possuindo uma sequência lógica ou natural. Nesse contexto, o faturamento das exportações de US\$ 232,5 bilhões apurado no distante ano de 2013 foi superior às exportações de todos os anos subsequentes até 2020 e muito próximos dos recentes anos de 2021, 2022 e 2023. Confrontado o total exportado em 2023, de US\$ 232,5 bilhões, com todos os valores apurados entre 2012 e 2020 mostra que em todos esses anos ocorreu redução do montante exportado, resultando em perda, no país, de milhares de empregos qualificados.

Situação semelhante é registrada no tocante às importações. Para a AEB, “em 2013 as exportações somaram US\$ 241,5 bilhões, valor praticamente idêntico ao projetado para este ano de 2024 (US\$ 250,6 bilhões), e, exceção feita apenas ao ano de 2022 (US\$ 272,6 bilhões), superior a todos os demais anos, sempre com altos e baixos”.



Petróleo, líder das exportações

Para a AEB, em 2024, as exportações de soja devem totalizar 90 milhões de toneladas, queda de 11,5% em relação ao volume recorde de 101,8 milhões de toneladas embarcadas no ano passado. Com a retração nos embarques de oleaginosas, o petróleo em bruto deverá assumir, pela primeira vez na história, a liderança do ranking dos principais produtos exportados pelo Brasil, com uma receita projetada de US\$ 50,612 bilhões”.



SECURECOR

**Não fique inseguro, faça seu trabalho com
tranquilidade junto da SecureCor!**

A nossa consultoria de seguro serve para garantir aumento da segurança ao seu negócio, cobrindo todos os riscos. Atuamos com:

Seguro Transporte | Transportador

Seguro Riscos Ambientais

Seguro Transporte Embarcador

Conte conosco e tenha proteção operacional e financeira da sua empresa!

Força, solidez, inovação, conectividade e credibilidade são, sempre, nossos drivers.

CONTATO

☎ (11) 4040-6000 / (11) 96265-1881

✉ seguros@securecor.com.br

🌐 securecor.com.br



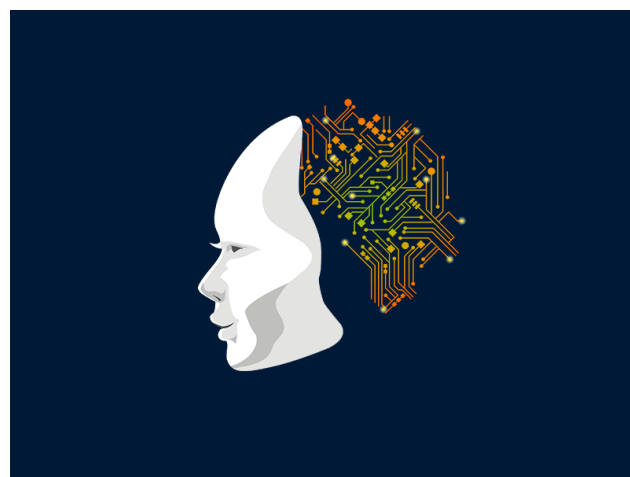
Inteligência Artificial (IA) e importância para a Cadeia de Suprimentos

Por: Jose Vitorelli – Consultor e Especialista em Aumento de Negócios, em Logística e Comércio Internacional.

Inteligência artificial (IA) é a simulação da inteligência humana em máquinas que são programadas para pensar como humanos e imitar suas ações. A IA pode envolver tarefas como aprendizado, raciocínio, resolução de problemas, percepção e linguagem. Ela é usada em uma variedade de aplicações, desde sistemas de recomendação em sites até assistentes pessoais digitais e carros autônomos.

O uso de inteligência artificial (IA) nas empresas começou a ganhar força nas últimas décadas do século XX, embora os conceitos e pesquisas iniciais sobre IA datem de meados do século XX. A implementação prática de sistemas baseados em IA em ambientes empresariais começou a se expandir significativamente na década de 1990, à medida que o poder computacional aumentava e os algoritmos se tornavam mais refinados.

A adoção inicial foi mais visível em indústrias como finanças e telecomunicações, onde algoritmos de IA foram utilizados para análise de dados e automação de processos. No início dos anos 2000, com o advento da internet e o aumento do volume de dados disponíveis, as empresas começaram a explorar mais profundamente as capacidades da IA para personalização de serviços, otimização logística, atendimento ao cliente e muitas outras aplicações.



A inteligência artificial (IA) é fundamental para a gestão eficaz das cadeias de suprimentos “supply chain” por várias razões importantes:

Otimização e Eficiência: A IA pode processar e analisar grandes volumes de dados para otimizar rotas e níveis de estoque, resultando em redução de custos e melhoria dos tempos de entrega. Isso inclui prever demandas futuras e ajustar automaticamente os processos de suprimento para atender essas necessidades de forma mais eficiente.

Tomada de Decisão Aprimorada: Tecnologias de IA, como aprendizado de máquina e análise preditiva, permitem uma melhor tomada de decisão ao fornecer insights profundos sobre as operações das cadeias de suprimentos. Isso ajuda a prever e mitigar possíveis interrupções na cadeia de suprimentos antes que elas ocorram.

Automação de Tarefas Rotineiras: A IA pode automatizar tarefas repetitivas, como documentação, agendamento e comunicação com clientes. Isso não apenas acelera esses processos, mas também libera os traba-

lhadores humanos para focarem em atividades mais complexas e estratégicas.

Visibilidade e Rastreabilidade: A IA melhora a visibilidade e a rastreabilidade ao monitorar produtos em toda a cadeia de suprimentos. Isso é crucial para gerenciar recalls, reduzir falsificações e garantir o cumprimento de regulamentações.

Essas capacidades transformam a IA em uma ferramenta poderosa no setor de supply chain, conduzindo a operações mais ágeis, responsivas e eficientes.

A gestão das cadeias de suprimentos – “supply chain”, pode utilizar a inteligência artificial (IA) de várias maneiras eficazes:

Previsão e Planejamento de Demanda: A IA pode analisar grandes volumes de dados históricos de vendas para prever a demanda futura com mais precisão. Isso ajuda as empresas a planejar melhor o estoque e a produção, minimizando os custos de



armazenagem e reduzindo o risco de falta ou excesso de produtos.

Otimização de Rota e Logística:

Utilizando algoritmos avançados, a IA pode otimizar rotas de entrega para reduzir distâncias e custos de combustível. Isso inclui não apenas a seleção da rota mais curta ou rápida, mas também a consideração de variáveis como condições de tráfego e tempo, restrições de peso e volume dos veículos, entre outros fatores logísticos.

Gerenciamento de Armazém:

Robôs guiados por IA podem ser usados para automatizar a coleta e o empacotamento de mercadorias, aumentando a eficiência do armazém. A IA também ajuda no layout do armazém, garantindo que os itens mais acessados estejam mais facilmente acessíveis, o que pode reduzir significativamente o tempo de processamento dos pedidos.

Manutenção Preditiva:

A IA pode monitorar equipamentos e veículos em tempo real, usando dados de sensores para prever falhas antes que elas ocorram. Isso permite realizar manutenções preventivas, evitando pa-

radas inesperadas que podem atrasar toda a cadeia de suprimentos.

Gestão de Riscos e Compliance:

A IA pode ajudar a identificar riscos potenciais na cadeia de suprimentos, como interrupções devido a desastres naturais ou flutuações no mercado de fornecedores. Além disso, pode garantir que as operações estejam em conformidade com as regulamentações locais e internacionais.

Atendimento e Suporte ao Cliente:

Chatbots e assistentes virtuais alimentados por IA podem fornecer suporte ao cliente 24/7, processando pedidos, respondendo a perguntas e resolvendo problemas rapidamente e de forma personalizada.

Essas aplicações de IA não apenas aumentam a eficiência e reduzem custos, mas também melhoram a satisfação do cliente e a resiliência da cadeia de suprimentos frente a mudanças e desafios.



Brasil supera os EUA como maior produtor e exportador mundial de algodão

O presidente da Anea, Miguel Faus, lembrou que há cerca de duas décadas o Brasil era o segundo maior importador mundial.

“Essa guinada se deve a muito trabalho e investimento na reconfiguração total da atividade, com pesquisa, desenvolvimento científico, profissionalismo e união. É um marco que nos enche de orgulho como produtores e como cidadãos”, afirmou.

A Abrapa atribui o bom desempenho dos produtores à interligação entre produtores e a indústria têxtil brasileira. Apesar de sofrer forte concorrência externa, o consumo de fios e de algodão deve subir de 750 mil toneladas para 1 milhão de toneladas por ano.

A própria Associação criou uma rede chamada Sou de Algodão, onde produtores de roupas, universidades de moda, pesquisadores e produtores de algodão caminham juntos para desenvolver qualidade aos produtos finais.

Cerca de 84% do algodão produzido no Brasil detém certificações socioambientais.

As exportações brasileiras se recuperaram também pela maior demanda de países como Paquistão e Bangladesh, que no ciclo anterior compraram menos devido a dificuldades financeiras para abrir cartas de créditos. Essa retomada colaborou para que as expectativas fossem superadas. “A gente achava que iria exportar inicialmente 2,4 milhões, 2,45 milhões de toneladas.”

Entre os principais mercados do algodão brasileiro estão China, Vietnã, Bangladesh, Turquia e Paquistão.



Foto: DJI-Agras por Pixabay





Mídia Kitcom[®]
Comunicação

CUSTOM PUBLISHING

*PRODUÇÃO DE
JORNAIS E REVISTAS*

CATÁLOGOS INTERATIVOS

CRIAÇÃO DE SITES

*ADMINISTRAÇÃO
DE REDES SOCIAIS*

MIDIAKITCOM.COM.BR

CONTATOS

 (11) 97133-3221

 contato@midiakitcom.com.br

 [midiakitcomcomunicacao](https://www.facebook.com/midiakitcomcomunicacao)

 [midiakitcom](https://www.instagram.com/midiakitcom)

Clique nos logos e conheça nossa empresa





LOGÍSTICA & TRANSPORTE

Produzido pela:  Mídia Kitcom[®]
Comunicação

Patrocínio

